

**GÊNERO CONTO MARAVILHOSO:
UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE TEXTO**

Marilene Rodrigues de Araújo Campos (UEMS)

lenaraujo4@hotmail.com

André Suehiro Matsumoto (UEMS)

andre.suehiro@gmail.com

RESUMO

Este estudo se insere na perspectiva metodológica dos gêneros textuais e propõe uma sequência didática do gênero conto maravilhoso, pautando-se teoricamente no Círculo de Bakhtin (2003, em Marcuschi (2008) e Schneuwly (2004), entre outros. Partindo desses pressupostos, são realizadas práticas de leitura, escrita e produção textual, cujo objetivo é o aprendizado dos elementos constituintes do texto narrativo. A compreensão da estrutura e das características do conto maravilhoso promove um ensino com ênfase em produção sentidos, sob o viés dialógico da linguagem, por meio de módulos que despertem a habilidade de os aprendizes analisarem o estilo linguístico e a composição textual e discursiva.

Palavras-chave: Gênero textual. Gênero discursivo. Narração. Conto maravilhoso.

1. Introdução

O ensino de língua portuguesa proposto pelos PCN (1998), do ensino fundamental, é pautado no estudo dos gêneros textuais/discursivos. Para atender essa demanda, os referenciais curriculares oferecidos, pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande e Secretaria de Estado de Educação, norteiam o trabalho do professor desta disciplina elencando os gêneros textuais/discursivos que serão trabalhados durante o período letivo. Dessa forma, cabe ao professor de língua materna selecionar os gêneros textuais que serão trabalhados, observando a tipologia inerente ao gênero correspondente.

Apoiados em Bakhtin (2011), destacamos que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, que se manifesta de forma diferente nestes variados campos, sem se opor a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua dá-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, efetuados pelos que compõem os diversos campos da atividade humana. Os enunciados variam de acordo com as condições e as finalidades específicas de cada campo. O conteúdo temático, o estilo, a construção composicional que compõem o todo do enunciado e estão igualmente determinados pela especi-

ficidade de um determinado campo da comunicação. Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais são denominados gêneros do discurso.

Nesse aspecto, assim, entendemos que o gênero discursivo é a ferramenta essencial da interação humana que se manifesta como um poderoso objeto de ensino, tendo em vista que ao utilizá-lo para o ensino da língua, possibilita-se ao aluno a apropriação de uma prática de linguagem, fazendo-o descobrir, com o auxílio de colegas e professor, as determinações sociais das situações de comunicação e a funcionalidade do gênero em estudo.

Neste artigo, propomos o trabalho com o gênero conto maravilhoso por meio de sequência didática, aplicada para alunos do 6º ano do ensino fundamental II com intuito de dar continuidade ao que é proposto pelos PCN e pelo referencial curricular desta série.

2. Tipologia e gênero textual

Ancorados nos referenciais curriculares das escolas municipais do município de Campo Grande e das escolas estaduais do estado de Mato Grosso do Sul, observa-se que para os alunos do 6º ano, são sugeridas atividades de ensino/aprendizagem partindo de gêneros de textos cuja tipologia predominante é a narração.

Mas afinal, qual o conceito de tipo e gênero textual?

De acordo com Marcuschi (2010, p. 23), embasado em autores que defendem o mesmo posicionamento sobre estes conceitos, tem-se o seguinte trecho:

- (a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.
- (b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalís-

tica, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

Com base nessas explicações, constatamos que o conceito de gênero é mais amplo que o conceito de tipo textual. A tipologia textual estaria relacionada à estrutura física do texto, enquanto que o gênero textual estaria ligado, principalmente, à funcionalidade e esferas da atividade humana em que os textos circulam socialmente.

Marcuschi (2008) define os gêneros como formas textuais escritas ou orais situadas e estabilizadas historicamente. Isso significa que os textos com os quais nos deparamos diariamente apresentam características concretamente realizadas. Além de construir esta definição o autor destaca três aspectos que caracterizam os gêneros textuais que seriam a interlocução, significação e dialogismo, que são a base para a ideia de que a comunicação supõe a interação entre diferentes interlocutores. Deste ponto de vista um novo critério para compreender a relação forma-função é definido, que seria a distinção entre tipo e gênero textual.

De acordo com Marcuschi (2008) tipo textual é composto por elementos de natureza linguística, por exemplo, aspectos lexicais, sintáticos e tempos verbais. No que tange a gêneros textuais refere-se a textos construídos no cotidiano que possuem características sociocomunicativas definidas por estilo, conteúdos e propriedades funcionais.

3. *Gênero conto maravilhoso*

Constatamos que ao se trabalhar com o gênero conto maravilhoso no 6º ano, verificamos que a predominância tipológica é a narração, bem como salienta-se que é gênero bastante próximo às narrativas orais.

Nádia Gotlib (2005, p. 17-18) aponta que o conto, seguindo a terceira acepção teórica de Julio Casares, entendido como “fábula que se conta às crianças para diverti-las”, liga-se mais estreitamente ao conceito de estória e do contar estórias, e refere-se, sobretudo, ao conto maravilhoso, com personagens não determinadas historicamente. E narra como “as coisas deveriam acontecer”, satisfazendo, assim, uma expectativa do leitor e contrariando o universo real, em que nem sempre as coisas acontecem da forma que gostaríamos.

Dessa forma, percebe-se que o conto maravilhoso aguça o imagi-

nário das crianças, utilizando-se de recursos que alteram a ordem real de as coisas acontecerem.

Ainda, conforme Gotlib (2005, p. 18), este conto não pode ser concebido sem o elemento “maravilhoso” que lhe é imprescindível. As personagens, lugares e tempos são indeterminados historicamente: não têm precisão histórica. Lembra-nos da expressão “Era uma vez...” que costuma iniciar os contos desta categoria. E o conto obedece a uma “moral ingênua”, que se opõe ao trágico real. Não existe a “ética da ação”, mas a “ética do acontecimento”: as personagens não fazem o que devem fazer. Os acontecimentos acontecem como deveriam acontecer. Este conto é transmitido, oralmente ou por escrito, através dos séculos. Porque pode ser recontado com “as próprias palavras”, sem que o seu “fundo” desapareça. Pelo contrário, qualquer um que conte o conto, manterá a sua forma, que é a do conto e não a sua, que é uma “forma simples”. Daí o conto ter como características justamente esta possibilidade de ser fluido, móvel, de ser entendido por todos, de se renovar nas suas transmissões, sem se desmanchar: caracterizam-no, pois, a mobilidade, a generalidade, a pluralidade.

4. Sequências didáticas (SD) – conceitos

O termo “sequência didática” é caracterizado como uma metodologia, que se constitui de um conjunto de atividades ligadas entre si com o objetivo de promover a aprendizagem de um conteúdo, passo a passo. Em se tratando de gêneros textuais, Schneuwly e Dolz (2012) dizem que as sequências didáticas são caracterizadas como uma sequência de módulos de ensino, organizados com o intuito de melhorar uma determinada prática de linguagem.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), ao adotar os gêneros como objeto de ensino e as sequências didáticas como metodologia, o aprendiz será confrontado com diferentes práticas de linguagem construídas historicamente de forma a apropriar-se do gênero como mecanismo de interação social e, a partir disso, a (re)construir o texto.

O trabalho com gênero textual nesta metodologia parte de uma produção inicial de leitura, escrita ou fala em que o aluno atua em uma situação real de comunicação. A partir das observações da primeira produção, os próximos módulos serão construídos, pois serão analisados os possíveis problemas e dificuldades que aparecerão nesta produção, com a

intenção de intervir e fornecer aos alunos os instrumentos necessários para produzirem um gênero adequado às numa dada situação de comunicação. Após este processo, a sequência didática é concluída com uma atividade, denominada de produção final, que é realizada para permitir aos alunos a vivência prática da assimilação do gênero, isto é, as habilidades adquiridas durante a execução dos módulos.

Assim, o trabalho com sequências didáticas visa aprimorar a competência comunicativa dos aprendizes, por esta razão o trabalho é dividido passo a passo, de forma sistemática, modular e planejada.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) o trabalho com gênero nesta perspectivava avalia os problemas de cada gênero sobre quatro níveis: representação da situação de comunicação, elaboração do conteúdo, planejamento textual, realização do texto. Além desse aspecto, os gêneros são trabalhados em três categorias que seriam: a observação e análise de textos, tarefas simples de produção de textos, e por fim a elaboração de uma linguagem comum.

Percebemos que, a partir dos pressupostos teóricos relacionados à sequências didáticas, o trabalho com esta metodologia é uma possibilidade de melhorar o ensino e a aprendizagem, permitindo, por meio de atividades reflexivas, alternativas para a aquisição de novos conhecimentos relacionados a gêneros textuais e suas práticas de linguagem.

5. Sequência didática – planejamento e ações

Gênero textual: Conto Maravilhoso

Público-alvo: 6º ano do ensino fundamental

Objetivos:

- Promover atividades em que os aprendizes consigam relatar ideias, opiniões e experiências, seguindo uma sequência tipológica da narração.
- Identificar os elementos constituintes do texto narrativo, bem como compreender a estrutura e as características do conto maravilhoso.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Módulo 1: Apresentação do gênero em estudo

Duração: 1 aula

Neste primeiro módulo, será verificado por meio de um questionamento oral se a turma conhece o gênero “conto maravilhoso” a ser abordado, em seguida, explicando qual é a finalidade social do gênero e sua importância. Enfocar que a aprendizagem do gênero se dará por meio de sequência didática cujo destaque são as oficinas (módulos).

Módulo 2: Estudando as características da sequência tipológica e estrutural de um conto maravilhoso

Duração: 3 aulas

Será trabalhada a estrutura do texto narrativo, para observar as características desta tipologia textual (PowerPoint). Serão retomados os conceitos sobre as tipologias textuais narração e descrição (revisão). Os alunos assistirão ao vídeo que retoma as particularidades das personagens. Em seguida, será lido o conto “Bezerro sem mãe”, de Rachel de Queiroz para observar a composição do enredo no texto narrativo. Em sequência, os alunos assistirão ao vídeo que conta história inspirada no texto “Nas garras do primeiro amor”, de Fernando Sabino. Após, serão observadas as características do gênero conto maravilhoso a partir de leitura dos contos infantis Branca de Neve, Cinderela e A Bela e a Fera (fragmentos). Os alunos serão indagados sobre o filme Shrek, se este se encaixa nas características do conto maravilhoso (discussão).

Módulo 3: Orientações para a primeira produção

Duração: 2 aulas

Propor a produção de um texto em que deverá ser criada uma nova versão para conto maravilhoso “As Fadas”, de Charles Perrault. Será solicitado aos alunos que mantenham o tempo, o espaço, as personagens e o narrador, e mudem o enredo.

Módulo 4: Compreendendo questões textuais e discursivas do conto maravilhoso

Duração: 2 aulas

Retomar as atividades anteriores, realizando atividades de escrita sobre as seguintes questões:

Análise textual

- Quem produz o conto?
- Qual seu objetivo?
- O gênero chama atenção do seu leitor? É interessante? Por quê?
- Os comportamentos das personagens? E o narrador?

Análise linguística

- Apresenta marcas de temporalidade?
- Qual o tempo verbal revelado nos contos?
- Qual o nível de linguagem empregado na narrativa?

Análise composicional do gênero

- Como são organizados os parágrafos?
- Existe uma ordem dos fatos narrados?
- Como o discurso é mostrado? É em primeira ou terceira pessoa?

Módulo 5: Segunda produção – primeira reescrita

Duração: 2 aulas

Relembrar alguns pontos relevantes discutidos anteriormente. Dividir a turma em duplas, solicitando para que seja relido os textos produzidos (primeira produção), cada estudante deverá ler o seu texto e o do colega, verificando se os critérios da produção escrita do gênero foram alcançados, com base nas informações e características do gênero estudado. Depois disso, reescrever os textos.

Módulo 6: Produção final

Duração: 2 aulas

Nessa etapa, os aprendizes, com o auxílio do professor, acompanhado de outras correções e orientações, dar-se-á o início à reescrita, detectando se todos conseguiram adquirir a habilidade linguística, textual e discursiva da funcionalidade do gênero “conto maravilhoso”.

Após finalizar as produções escritas, os textos serão publicados no jornal da escola.

Avaliação

O processo avaliativo se dará por meio da participação dos aprendizes nas atividades de leitura, escrita e produção durante a sequência didática.

6. Considerações finais

Por tudo isso, a partir da concepção de gêneros textual/discursivo, é possível conceituar e compreender a questão da produção de um gênero precisa ser compreendido como um evento singular, situado em um contexto de produção oral e/ou escrito.

Os resultados do trabalho proposto, reproduzidos a partir das produções escritas dos próprios educandos, podem ser visualizados na seção anexos deste artigo, onde pode ser detectado que os aprendizes conseguiram incorporar em suas práticas de linguagem a funcionalidade do gênero conto maravilhoso, bem como a tipologia textual predominante, observando os mecanismos de coesão e coerência empregados durante a escrita dos mesmos e as marcas linguísticas e de construção composicional do gênero conto maravilhoso, além de marcas próprias da oralidade.

Assim, os gêneros caracterizam-se por estar relacionados às situações concretas de linguagem e sua função no contexto escolar é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, pois o trabalho com gêneros contribui para o aluno perceber como a língua funciona, o que permite ao educando maiores condições para perceber e produzir textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

GOTLIB, Nádia Battella, *Teoria do conto*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

ANEXOS

Apresenta-se amostragem de duas produções escritas:

Texto I – As irmãs

Era uma vez uma mulher que tinha duas filhas mas essa mulher era muito vaidosa e muito orgulhosa e as filhas eram muito doces e muito educadas.

A mãe não gostava do jeito de suas filhas ela não gostava delas serem doces e educadas ela queria que elas fossem vaidosas e orgulhosas mais as filhas não queriam ser assim então as filhas resolveram fugir de casa então a noite chegou e a mãe foi dormir enquanto a mãe dormia as filhas fugiram e foram pro bosque lá elas encontraram uma fada fantasiada de velinha então as meninas perguntaram

– Pois não boa senhora. E a velinha disse

– Você pode me dar algo de comer, então as meninas foram catar frutinhas, elas cataram e deram pra ela comer.

A velinha comeu e agradeceu as meninas. Enquanto a mãe delas ficou solitária. E as meninas encontraram dois príncipes e se casarão com eles e viveram felizes para sempre.

Texto II – A princesa e as fadas

Era uma vez uma Linda Princesa Que andava muito triste, pois seu pai “O Rei” perseguia fadas Que eram suas amigas mas seu pai não podia saber, seu pai “O Rei” só as perseguia porque Queria come-las.

A bela Princesa só sabia disto porque sua mãe também as Guardava, mas, ela era triste porque seu pai persegue as fadas e também porque sua mãe morreu Defendendo as fadas.

A Princesa só tinha dois motivos Que conseguimos e podiam-a deixar feliz e eles são: pedia toda manhã e todas a tarde ver as fadas e ficar com o Príncipe Que era totalmente a favor dela.

Num dia Quando a Princesa estava com as fadas uma delas falou:

– Princesa deiche-mi falar com o Rei sei Que ele me ouvira!.

Espantada a Princesa falou:

– Você ficou louca, meu pai vai te matar e depois te comer

A fadinha calmamente respondeu:

– Não fique louca nem nada, mas, deixeme por favor.

Ja mais calma a princesa respondeu

– Tabom mas eu e o príncipe e o exersito das fadas estarão

– Ok, Obrigada princesa

Respondeu a fadinha

No outro dia bem cedo invadiram o castelo “O Rei” mandou que cozinheiras pegassem as fadas

Mas fadinha falou:

– Rei porfavor deixe-me falar, não tomarei seu tempo por favor.

– Tabom mas não demore.

O Rei respondeu

A fadinha animada começou a falar:

– O Rei os animais não vivem sem nos nos deixamos eles viver nós que damos comida imagine nos matar quem vai cuidar deles

O Rei arrependido falou que não vai as perseguir mais.

É assim todos viveram felizes para sempre.